

# Parlamentares correm à gráfica e repõem dinheiro gasto em calendário

## RENATA GIRALDI

Depois que o presidente do Congresso Nacional, Humberto Lucena (PMDB/PB), teve seu mandato cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por imprimir 130 mil calendários na gráfica do Senado, no período das eleições, os parlamentares resolveram se precaver. Antes mesmo do novo projeto de anistia ser votado na Câmara, determinando o ressarcimento dos serviços, 10 servidores e quatro deputados adiantaram-se.

Desde o início do mês, a Direção de Finanças da gráfica do Senado recebe as devoluções. São mais de R\$ 300 mil ao todo, cerca de R\$ 14 mil de excessos, por parlamentar, sem considerar que uns gastaram mais e outros menos. Mas o pivô do escândalo, o senador Humberto Lucena, que deve R\$ 15 mil, não pagou.

Conforme orientação da primeira secretaria do Senado, responsável pela gráfica, cada parlamentar pode gastar até R\$ 4.164. Mas a ordem não discrimina de que forma senadores e deputados devem utilizar a verba que têm direito, o que muitas vezes provoca polêmicas e discussões. Há parlamentares que preferem usar o seu limite mensal para imprimir calendários, outros que optam por cadernos escolares e há também os que escolhem a edição de livros. Os deputados Nelson Burnier (PL/RJ), Moroni Torgan (PSDB/CE), e Roseana Sarney (PFL/MA) são alguns que ressarciram os cofres, adiantando-se à Lei.

**Lei** — De acordo com o substitutivo da lei nº 4.851, da Anistia, que a Câmara votará na semana que



Arquivo



Arquivo

Moroni Torgan e Roseana Sarney: pressa para repor

vêm, apenas serão beneficiados pelo perdão aqueles que efetuarem o ressarcimento dos serviços prestados individualmente, como reposição de custos. Mas mesmo com o alerta da lei, o principal denunciado e punido no caso do uso da gráfica do Senado, o presidente do Congresso, Humberto Lucena, preferiu não devolver os R\$ 15 mil que deve. A decisão foi tomada depois que ele se aconselhou com um amigo jurista. “Se você pagar será uma confissão de culpa”, recomendou o jurista. No entanto, o mesmo amigo de Lucena, também conselheiro do ex-presidente Sarney, deu outra re-

comendação para a governadora Roseana Sarney. “Diz para ela, que a ordem não é para devolver, porque isso ela já deveria ter feito”, ordenou.

Por via das dúvidas, a Diretoria de Finanças da gráfica acumula lentamente os ressarcimentos. “Um a um eles vêm chegando, sempre devagar”, comentou um funcionário. Mas um outro funcionário da gráfica, mais experiente, destaca que o ideal seria a discriminação exata da forma como os parlamentares poderão utilizar sua quota para evitar distorções e futuros problemas.